

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA GRAU LICENCIATURA

DAVI BARROS DOS SANTOS

**CRIANÇAS NA PRÁTICA DO KARATÊ: UM ESTUDO EM UMA
ACADEMIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE
MINAS GERAIS**

UBERLÂNDIA

2024

DAVI BARROS DOS SANTOS

**CRIANÇAS NA PRÁTICA DO KARATÊ: UM ESTUDO EM UMA
ACADEMIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE
MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Educação Física grau Licenciatura da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito obrigatório para a conclusão da disciplina TCC 2.

Orientador: Prof. Dr. Vagner Matias do Prado

UBERLÂNDIA

2024

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de pesquisa foi realizado até o final com êxito e sucesso graças à colaboração de várias pessoas as quais expresso minha gratidão.

Inicialmente, gostaria de agradecer minha mãe e meu falecido pai, por terem me apoiado desde o início da graduação, foram de suma importância para que eu pudesse finalizar com êxito mais uma etapa de minha vida. Agradeço a todos os graduandos da faculdade que me deram suporte e auxílio em vários momentos difíceis que percorri durante minha formação. Sou grato aos meus amigos que sempre estiveram presentes em minhas conquistas e trajetórias de vida, agradeço por sempre me incentivarem e me gerar suporte para que eu pudesse concluir minha graduação e para que eu possa ser um grande profissional na minha área e vida.

Gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador acadêmico, Vagner Matias do Prado, pela sua valiosa contribuição durante toda minha jornada na graduação, tanto em termos acadêmicos quanto pessoais. Sua orientação foi fundamental para a conclusão deste trabalho, e estou profundamente agradecido por todo o apoio fornecido.

Também desejo estender meus agradecimentos à Faculdade de Educação Física (FAEFI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por proporcionar-me uma experiência educacional enriquecedora. Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Quero expressar minha gratidão ao Grupo de Pesquisa Educação, Sexualidades e Performatividades (GPESP) pelo valioso compartilhamento de conhecimentos e pelas discussões significativas que ocorreram.

Também gostaria de agradecer ao clube e ao seu dirigente pela extrema solícitude e atenção em todas as fases da pesquisa. Em especial, desejo expressar minha gratidão à participante cuja contribuição foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Seus insights foram de inestimável importância para o progresso desta pesquisa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Artes Marciais
CBK	Confederação Brasileira de Karatê
GPESP	Grupo de Pesquisa Educação, Sexualidades e Performatividades
MEC	Modalidades Esportivas de combate
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TOD	Transtorno opositor desafio
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta como temática problematizações sobre crianças na prática do Karatê. O problema delimitado se preocupa com a representação de pais e crianças sobre a prática do Karatê *Shotokan*. Objetivamos analisar os motivos que levam pais a matricularem os filhos no Karatê *Shotokan*, bem como as representações das crianças sobre a prática, em uma academia sediada em um município do interior do estado de Minas Gerais. O estudo de caso de abordagem qualitativa foi desenvolvido a partir de entrevistas estruturadas. Participaram do estudo 9 pais/mães/responsáveis e 9 crianças, de ambos os gêneros, na faixa etária de 6 a 12 anos. Como resultados tivemos que, para os pais/mães/responsáveis, a prática do Karatê melhoraria o comportamento (disciplina); desenvolvimento habilidades e valores humanos. Cabe destacar também o uso do Karatê como prática “terapêutica”, no que se refere ao auxílio em diagnósticos clínicos. Aspectos relacionados ao bem-estar integral da criança como, por exemplo, ajudando a controlar corpo e mente e por ser uma arte marcial que contribui muito nos aspectos motores, físicos, mentais, também apareceram nas falas. Justificam ainda que a modalidade justificativa dos pais/mães/responsáveis do Karatê como Fator de Integração social, devido a auxílio que a prática pode proporcionar na concentração e convivência em sociedade, ajudando em problemas de relacionamento e ganho de confiança. O Karatê como Fator de contribuição ao desempenho e desenvolvimento de coordenação motora, psicofísico, desenvolvimento do foco de atenção e capaz de amenizar os episódios de ansiedade, também apareceram nas narrativas. Já, as crianças nos relataram de que a prática do Karatê, os auxiliam na melhora de sua saúde e qualidade de vida, lhe despertam motivação para serem melhores dia após dia, e gostam da prática de movimentos do Karatê como kata e kumite que são os fundamentos principais do Karatê. Espera-se que o estudo possa contribuir para a abordagem de assuntos referentes à história e filosofia das Artes Marciais e diferentes usos que podemos fazer delas: esporte, qualidade de vida, lazer, defesa pessoal e como conteúdo de aulas de educação física na escola.

Palavras-Chave: Educação Física; Arte Marcial; Karatê; Criança.

ABSTRACT

The present undergraduate thesis addresses problematizations regarding children in the practice of Karate. The delimited problem concerns the representation of parents and children regarding the practice of Shotokan Karate. We aim to analyze the reasons why parents enroll their children in Shotokan Karate, as well as the children's representations of the practice, in a martial arts academy located in a municipality in the interior of the state of Minas Gerais. The qualitative case study was developed through structured interviews. The study involved 9 parents/guardians and 9 children, of both genders, aged 6 to 12 years old. As results, we found that, for the parents/guardians, the practice of Karate would improve behavior (discipline); develop skills and human values. It is also noteworthy the use of Karate as a "therapeutic" practice, regarding its assistance in clinical diagnoses. Aspects related to the child's overall well-being, such as helping to control body and mind and being a martial art that greatly contributes to motor, physical, and mental aspects, also emerged in the discourse. They also justify the modality as a social integration factor, due to the assistance that the practice can provide in concentration and social interaction, helping with relationship problems and gaining confidence. Karate as a factor contributing to motor coordination, psychophysical development, focus of attention, and capable of alleviating episodes of anxiety also appeared in the narratives. On the other hand, the children reported that the practice of Karate helps improve their health and quality of life, motivates them to be better day after day, and they enjoy practicing Karate movements such as kata and kumite, which are the main fundamentals of Karate. It is hoped that the study can contribute to addressing issues related to the history and philosophy of Martial Arts and the different uses we can make of them: sports, quality of life, leisure, self-defense, and as content for physical education classes in schools.

Keywords: Physical Education; Martial Arts; Karate; Children.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS.....	9
Objetivo geral	9
Objetivos específicos.....	9
3. RELEVÂNCIA ACADÊMICA E SOCIAL: POR QUE ESTUDAR O TEMA?	9
4. REVISÃO DE LITERATURA	10
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6.1 Entrevistas com pais/responsáveis	15
6.1.1 - Motivos que levam os pais/responsáveis a matricularem seus filhos/as no Karatê	15
6.1.2 Justificativas dos pais sobre os “porquês” de se treinar o Karatê	17
6.1.3 Expectativas para os filhos a partir da prática do Karatê	18
7. ENTREVISTAS COM AS CRIANÇAS	20
7.1 Motivos das crianças para praticar Karatê	20
7.1.1 O que as crianças gostam na prática do Karatê	21
7.1.2 O que as crianças não gostam na prática do karatê	21
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
9. REFERÊNCIAS	24
10. ANEXOS	27
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	27
11. APÊNDICES.....	31
APÊNDICE A	31
APÊNDICE B	31

1. INTRODUÇÃO

Meu nome é Davi Barros, tenho 23 anos, sou karateca há 12 anos, um sujeito que não gostava muito da escola, mas sempre gostou da área da Educação Física, porém não tinha muita pretensão em fazer um curso de graduação.

O que me levou a me dedicar e conseguir uma vaga na Universidade Federal de Uberlândia, foi minha ex-namorada, e parceira de treinos de karatê, sempre pegava no meu pé para que eu entrasse para Universidade Federal. E o que me levou escolher a Educação Física, foi o fato de sempre estar envolvido com esportes desde criança, mas o principal motivo foi o karatê e minha ex-namorada que já estava cursando Educação Física na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O karatê hoje faz parte da minha vida, me fez ser a pessoa que sou hoje, sem o karatê, não teria a disciplina que tenho hoje, o foco e determinação, hoje sou uma pessoa melhor devido a esta arte marcial.

A temática selecionada para o desenvolvimento do trabalho de requisito obrigatório para a conclusão do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se insere nas discussões sobre a representação de pais e crianças sobre a prática do Karatê *Shotokan*. Nossa intenção é investigar os motivos que levam os pais a matricularem seus filhos no Karatê Shotokan, além de explorar as percepções das crianças sobre a prática. Este estudo busca fornecer insights preciosos sobre a história e filosofia das Artes Marciais, além de explorar suas diversas aplicações, como esporte, melhoria da qualidade de vida, atividade de lazer, defesa pessoal e integração como conteúdo nas aulas de educação física escolar.

Ao refletir sobre o problema do trabalho de pesquisa compreendemos que é importante acentuar a questão de o porquê colocar seus filhos em uma arte marcial. Podemos ver que os benefícios que o Karatê proporciona vão além de aprender soco e chute, mas sim em questões de ética, disciplina, respeito, saúde, bem-estar, desenvolvimento motor, físico e psicomotor. Neste sentido, e de acordo com o tema delimitado, importa-nos questionar aos pais/responsáveis: Por que matricular seu filho no Karatê?; Por que treinar Karatê?; O que você espera com isso?; e também questionar os praticantes de o porquê gostar de Karatê?; O que mais gosta quando está treinando?; e o que você não gosta quando está treinando?

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar os motivos que levam pais a matricularem os filhos no Karatê *Shotokan*, bem como as representações das crianças sobre a prática, em uma academia de lutas do município de Minas Gerais

Objetivos específicos

- Identificar a motivação dos pais para escolherem a modalidade como prática extraescolar para os filhos;
- Verificar de que maneira os pais compreendem as lutas como contributivas ao desenvolvimento das crianças;
- Explicitar como as crianças se relacionam com a prática do Karatê.

3. RELEVÂNCIA ACADÊMICA E SOCIAL: POR QUE ESTUDAR O TEMA?

Faz-se importante problematizar o Karatê em produções acadêmicas da área da Educação física e Esporte, pois, como uma prática cultural milenar pode contribuir para a inclusão dessa Arte Marcial em diferentes esferas do mundo do trabalho em Educação Física. Inclusive, favorecer a transmissão de conhecimentos sobre as lutas para diferentes públicos: crianças, jovens, adultos, idosos e acadêmicos de educação física.

Seria interessante apresentar o Karatê a estudantes de educação física em um exercício de ampliação de saberes para a vida, nas esferas pessoal, profissional e acadêmica. Isso poderia contribuir para a inserção da prática em dia a dia laboral.

Socialmente o estudo poderia contribuir para a abordagem de assuntos referentes à história e filosofia das Artes Marciais e diferentes usos que podemos fazer delas: esporte, qualidade de vida, lazer, defesa pessoal e como conteúdo de aulas de educação física na escola.

4. REVISÃO DE LITERATURA

As lutas sempre se fizeram presentes na história da humanidade. Sejam em práticas ritualísticas, técnicas relacionadas ao ataque e defesa, jogos contemplativos, prática esportiva etc. Nesse sentido, no que se refere ao campo de produção de conhecimentos e intervenção social da Educação Física, é preciso definir conceitualmente o que compreendemos como luta.

Nesse sentido, como o termo “luta” pode nos remeter a diferentes atividades (prática esportiva, iniciação esportiva, aula de condicionamento em academias, luta de classe etc.) é preciso definir a qual tipo de prática nos referimos quando ao abordarmos o termo academicamente. No campo dos estudos sobre as práticas corporais e esportivas, “luta” pode significar jogos de oposição, artes marciais ou modalidades Esportivas de Combate. Dependendo do objetivo do profissional ou sujeito que a prática, a relação cultural estabelecida com as lutas, se diferencia.

Segundo Ruffino e Darido (2015), lutas podem ser definidas como práticas corporais que possibilitam o desenvolvimento e a aplicação de estratégias de ataque e defesa de forma simultânea (RUFFINO; DARIDO, 2015). Nesse sentido, muitos “jogos” existentes nos diferenciados repertórios motores das pessoas poderiam ser considerados como luta.

“Luta” não é, necessariamente, uma “arte marcial”. A partir da definição apresentada um jogo de cabo de guerra, ou queda de braço pode ser considerado como luta.

Todavia, no que se refere ao aprofundamento conceitual e acadêmico sobre as diferentes formas de “uso dos corpos” o termo “lutas” também podem nos levar a uma compreensão sobre prática sistematizadas, produzidas historicamente, e que, para além de serem esportivizadas, produziram significados para determinados culturas. A partir dessa reflexão, Correia e Franchini (2010) argumentam que as lutas podem ser definidas como Artes Marciais (AM) ou Modalidades Esportivas de combate (MEC).

Os autores explicitam que AM são práticas corporais que forma utilizadas, historicamente, para defesa de território e que possuem uma dimensão pedagógica no que se refere a formação do caráter de que a prática. Nesse sentido, as AM são regidas por virtudes, modos de comportamento, controle de impulsos e desejos, visando a uma formação ética.

No que se refere a definição de MEC, estas seriam práticas esportivizadas, regidas e regulamentadas por federações e confederações que, inclusive, organizam eventos competitivos de grande relevância para as áreas.

Ao retomar nossa problemática de pesquisa que remete a questionar qual a representação de pais e crianças sobre a prática do Karatê *Shotokan*, partimos, para os efeitos deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da delimitação do Karatê como uma Arte Marcial que pode contribuir para com o desenvolvimento subjetivo, social e ético de crianças, potencializando uma relação harmoniosa consigo e com os outros. Ao refletirmos o universo do Karatê, temos então que os conhecimentos que atravessam essa manifestação cultural remetem ao campo das Artes Marciais.

Segundo Mori (2017) a prática do Karatê nasceu em Okinawa, no Japão. Devolveu em três períodos: como *bujutsu*, técnica secreta; *budo*, quando foi transformada em prática da dessa cultura oriental e; como esporte, que prevê o confronto de táticas e técnicas com o objetivo de comparação de desempenhos.

Já para Frosi e Mazo (2011) o Karatê surgiu a partir de práticas de imitar animais por grupos de indianos. Tais grupos ensinaram os *shaolin*¹ que, por sua vez, instruíram piratas que buscaram refúgio em Okinawa, dando o nome à técnica produzida de Karatê.

No contexto nacional, o Karatê foi introduzido no Brasil com a chegada de imigrantes japoneses nos país, na primeira metade do século XX. Em 1955, em São Paulo, foi criada a primeira academia de Karatê pelo *sensei* Mitsusuke Harada, o qual praticava o estilo *Shotokan* (BARTOLO, 2009 *apud* FROSI; MAZO, 2011; CBK, 2009). Em 1959, o *sensei* Seiichi Akamine. No ano de 1960 é fundada Associação Brasileira de Karatê que, mais tarde, originaria a Confederação Brasileira (OLIVEIRA; MILLEN NETO; JORDÃO, 2005 *apud* FROSI; MAZO, 2011).

Atualmente, a prática do Karatê está presente em grande parte do território brasileiro, inclusive a partir de seus distintos estilos. A prática tem contribuído para diferentes objetivos quando da aderência do praticante. Como descrito por Silva (2021), citado por Cruz (2022), a prática regular de atividade física é necessária para uma promoção da saúde, inclusive das crianças. Nesse sentido, como o Karatê se

¹ O termo *Shaolin* se refere aos estilos e técnicas de *Kung Fu* desenvolvidos pelos monges do Templo *Shaolin*.

constitui como uma atividade física disseminada no Brasil também pode contribuir para o desenvolvimento e manutenção da saúde já no período da infância.

Sasaki (1993 *apud* ZUCCHI, 2014) argumenta que o Karatê, para além da aptidão física, também poderia ser pensado como uma prática que visa a “lutar pelo desenvolvimento do caráter”. Ou seja, remete a pensarmos uma prática educativa que contribua para a melhora do sujeito enquanto cidadão. O autor explicita que se o professor ensinar as técnicas adequadamente às crianças, bem como a adolescentes, contribuiria para o desenvolvimento integral desses corpos.

No que se refere às possibilidades metodológicas da utilização do Karatê para o trabalho com crianças, também podemos pensar em seu desenvolvimento no campo escolar. De acordo com So e Betti (2013), embora não valorizado, o Karatê tem sido inserido em propostas curriculares para a Educação Física Escolar em alguns contextos. O estado do Paraná, por exemplo, fez essa inclusão, as lutas e o Karatê como conteúdo estruturante da Educação Física, que se descartada ou apagada das aulas, acaba por prejudicar os alunos no decorrer de sua formação.

Diante a breve revisão de literatura que intencionou demonstrar os benefícios da prática do karatê para as crianças, a presente proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a finalizar a Graduação em Educação Física grau Licenciatura na Universidade Federal De Uberlândia (UFU) foi elaborada a partir da seguinte questão: Qual a representação de pais e crianças sobre a prática do Karatê *Shotokan*? Nesse sentido apresentaremos a seguir a relevância acadêmica social da pesquisa para a Área da Educação Física.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem qualitativa norteou o estudo. Baseados nos estudos de Minayo (2001), compreendemos essa abordagem como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 148).

O estudo de caso foi empregado para auxiliar a produzir os dados. De acordo com André (2013, p. 95) este tipo de pesquisa busca “explicitar um conceito de rigor

metodológico, que não é medido pela nomeação do tipo de pesquisa, mas pela descrição clara e pormenorizada do caminho seguido pelo pesquisador para alcançar os objetivos e pela justificativa das opções feitas neste caminho”.

O estudo foi desenvolvido em uma academia de Artes Marciais do município de Uberlândia, em Minas Gérias. A academia em questão oferta aulas de Karatê e Jiu-Jitsu para crianças a partir de 6 anos de idade, de ambos os gêneros. Também para adolescentes e adultos.

O contato com a academia foi realizado via conversa com o responsável pelas aulas em março de 2024 por meio do aplicativo *WhatsApp*. Na ocasião, foi explicado os objetivos do estudo e solicitado auxílio para, após sua aprovação, divulgar a proposta para pais ou responsáveis que contavam com crianças 6 a 12 anos de idade matriculadas nas aulas.

Paralelamente, foi disparada um texto convite, por um grupo de mensagens criado no mesmo aplicativo, que agrega praticantes do Karatê da academia foco do estudo. O conteúdo do texto é apresentado a seguir:

"Prezados pais. Meu nome é Davi Santos, sou estudante de Educação Física na Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU), matrícula 12021EDF027. Estou desenvolvendo uma pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulada "CRIANÇAS NA PRÁTICA DO KARATÊ: UM ESTUDO EM UMA ACADEMIA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS". O trabalho é orientado pelo Prof. Dr. Vagner Matias do Prado. Neste sentido, gostaria de convidá-los, assim como seus/suas filhos/as, para participarem do estudo, respondendo a um questionário com 3 perguntas: 3 perguntas para os responsáveis e 3 perguntas para as crianças. Peço a gentileza dos/as interessados/as sinalizarem, respondendo esta mensagem para saber se concordam ou não em contribuir para que eu possa criar um grupo específico para que conversemos melhor sobre a pesquisa e possam tirar dúvidas. Desde já agradeço. " (Enviado dia 29 de fevereiro de 2024)

Os participantes da investigação foram compostos por dois grupos, um de pais, que matricularam seus filhos nas aulas de Karatê na academia supracitada, e um grupo composto por crianças, praticantes do karatê. O grupo de crianças foi composto por sujeitos entre 6 a 12 anos de idade, tanto meninos quanto meninas, cujos pais aceitaram a participar da pesquisa.

Após a mensagem enviado com o objetivo da investigação, foi estipulado o prazo de 5 dias para que os pais interessados pudessem aceitar participarem da pesquisa, inclusive com a possibilidade de condução de uma entrevista estruturada com seus/suas filhos/as. Com o fim do prazo obtivemos retorno de 9 sujeitos. Cabe

destacar que dois são responsáveis por uma mesma criação, tratando-se do pai e da mãe.

Após isso, foi criado um grupo pelo *WhatsApp* somente com as pessoas que aceitaram participar. Posteriormente, foi enviado por arquivo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os pais/responsáveis pudessem ler, sanar eventuais dúvidas e consentir suas participações e a dos filhos/as na investigação. O consentimento foi obtido por meio de resposta a mensagem com a seguinte frase: “Eu, NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE, aceito participar da pesquisa e consinto a participação do meu filho NOME COMPLETO DO FILHO”. A mensagem foi enviada no dia Enviado dia 29 de fevereiro de 2024.

Com o consentimento obtido, foi solicitado com que os pais/responsáveis respondessem a uma entrevista estruturada com 3 questões: 1) Por que matriculou seu filho no Karatê?; 2) Por que treinar Karatê?; 3) O que você espera com isso?

Posteriormente, procedemos com o contato com as crianças, de maneira presencial, durante as aulas. O universo amostral foi composto por 10 crianças, sendo duas filhas de um mesmo adulto participante.

As entrevistas com as crianças também foi conduzida com base em um roteiro estruturado com as seguintes questões: 1) Você gosta de Karatê? Por quê?; 2) O que você mais gosta quando está treinando?; 3) O que você não gosta quando está treinando?

Os dados juntos as crianças foram obtidas no decorrer da aula na qual, uma por uma, era chamada para a conversa.

Como critério de inclusão, levamos em consideração o tempo de prática da criança na modalidade. Ou seja, que, no mínimo, já contabilizem 8 meses de experiência no Karatê.

A pesquisa seguiu os procedimentos éticos normatizados pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os pais receberão, em duas vias, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com os objetivos da investigação e demais informações para que leiam e, caso aceitem participar da pesquisa, assinem e devolvam uma via para o pesquisador.

Os dados obtidos foram tabulados no *Software Word for Windows 97-2003* para posterior categorização, auxiliados pela Técnica de Análise do Discurso de inclinação foucaultiana.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Entrevistas com pais/responsáveis

6.1.1 - Motivos que levam os pais/responsáveis a matricularem seus filhos/as no Karatê

A partir das entrevistas conduzidas com os pais nos foi possibilitado, após as transcrições, identificar aspectos e ideias que se repetiam, o que permitiu elaborar 3 categorias que desvelam alguns motivos elencados para inserir os/as filhos/as na prática do Karatê, a saber: 1) Comportamento; 2) Karatê como prática “terapêutica”; 3) Bem-Estar, qualidade de Vida e Saúde.

Comportamento

Nas narrativas dos pais/mães/responsáveis, a ideia de que a prática do Karatê incida na melhoria do comportamento de seus/suas filhos/as, se repetiu na coleta de dados de 4 dos 9 adultos participantes. Em suas narrativas, ideias como disciplina, controle da agressividade, valores humanos e desenvolvimento da atenção, apareceram como motivos para a matrícula das crianças nessa modalidade.

Baseados em Barreira e Massimi, Castro et al. (2015) argumentam que o Karatê é uma prática que relaciona força e espírito, ou seja, aspectos biofisiológicos e desenvolvimento comportamental. Os autores apresentam o termo “Zen”, expressão filosófica que orienta a prática como significativo para pensarmos o desenvolvimento de atitudes do sujeito para com a vida. Nesse sentido, “Zen” seria o “ato ou o processo de libertação humano em relação ao ego” (Castro et al., 2015, p. 443).

Procurei uma atividade para ajudar na **disciplina**, meu filho tem **TDAH + Impulsividade**, então como parte do tratamento dele, fui orientada a colocar ele atividades, pesquisei, conversei com algumas pessoas e o karatê chamou atenção pela **disciplina, hierarquia** (R1)

Pesquisei sobre o Karatê e vi que o treino envolvia muitas **habilidades e valores humanos** juntos. (R4)

A prática de um esporte e o aprendizado e **disciplina** gerados pelo Karatê (R6)

Karatê como prática “terapêutica”

Outra categoria que surgiu a partir das entrevistas foi a ideia da prática do Karatê como auxiliar no “tratamento” para crianças que apresentem algum diagnóstico. A percepção de que a prática contribuiria para auxiliar no tratamento de TDAH e TOD, e motivação da matrícula por orientação médica, apareceram nas respostas.

Segundo Willis e Campbell (2013) A prática de atividades e/ou exercícios físicos, realizados regularmente, pode contribuir para a melhoria de alguns quadros clínicos, associando-se a isso benefícios físicos. Além disso, os autores complementam que a prática também impacta na saúde mental e, em última análise, melhoria do desenvolvimento social do indivíduo.

Procurei uma atividade para ajudar na disciplina, meu filho tem **TDAH + Impulsividade**, então como parte do tratamento dele, fui orientada a colocar ele atividades, pesquisei, conversei com algumas pessoas e o karatê chamou atenção pela disciplina, hierarquia. (R1)

O [citou o nome da criança] tem **TOD e TDAH** e a neuropediatra que acompanha ele indicou que ele fizesse uma atividade física, pois o remédio do TOD causa compulsão alimentar e por conta hiperatividade do TDAH ela pediu que fosse uma atividade que ele gastasse bastante energia (R2)

Matriculei o Eduardo no Karatê por **orientação médica**, pois ele precisava praticar esportes (R4)

Bem-Estar, qualidade de Vida e Saúde.

Outra categoria que se manifestou diante as entrevistas foi a de que a prática do Karatê contribuiria para a melhoria da qualidade de vida dos praticantes devido a prática de atividades e/ou exercícios físicos. Esse tópico foi citado por 6, dos 9 responsáveis.

Pela disciplina e **desenvolvimento físico e motor** que a modalidade proporciona. (R5)

Eu acho muito importante que uma criança faça uma atividade física, e no caso escolhemos o karatê, onde encontramos disciplina e respeito. (R7)

Por ser um ótimo esporte na intenção de contribuir para **agilidade**, atividades coletivas, disciplina e por necessidade de uma forma de defesa pessoal devido ao perigo que estamos sujeitos ou não a vivenciar na sociedade de hoje. (R9)

Para saírem do **sedentarismo**. (R8)

Segundo Vianna (2008) O Karatê é uma atividade que contribui para o desenvolvimento global do praticante e, ao mesmo tempo, ajuda na manutenção da saúde. Os exercícios de controle do Karatê para fins educacionais, recreativos, de condicionamento físico e de qualidade de vida beneficiam a melhoria das funções primárias, da resistência musculoesquelética e da amplitude de movimento articular, bem como da coordenação geral e específica dos movimentos. Os indivíduos se tornam mais ativos, perspicazes, fortes e resilientes em suas atividades diárias.

6.1.2 Justificativas dos pais sobre os “porquês” de se treinar o Karatê

Na condução das entrevistas foi possível identificar aspectos sobre as justificativas dos responsáveis sobre o “por que treinar Karatê?”. As respostas permitiram a elaboração de duas categorias, a saber: o que permitiu 1) Karatê como Fator de Integração social; 2) Karatê como Fator de contribuição ao desempenho”.

Karatê como Fator de Integração social

Algumas respostas nos permitiram categorizar que dentre as justificativas apresentadas a ideia de que o Karatê atua como fator de integração social, foi desvelada. Para os responsáveis, tal fato contribuiria para a melhoria do convívio com outras pessoas.

Como relatado pelos responsáveis 1 e 3, temo que:

O karatê ajuda a treinar a **concentração** dele, e a seguir e **respeitar as regras**, porque mesmo com uso de medicação **para ajudar no tratamento ele ainda tem problemas de relacionamento**, por não conseguir controlar seus impulsos. (R1)

Pelo ganho de **confiança** que o esporte oferece. (R3)

Segundo Formiga et al. (2014), a prática de atividade física regular tem impacto no processo de desenvolvimento dos sujeitos, reverberando na experiência de afeto e no bem-estar subjetivo positivo. Dimensões estas, importantes para os relacionamentos.

Karatê como Fator de contribuição ao desempenho

Outro aspecto apontado foi o Karatê como fator de contribuição para a melhoria do desempenho das crianças. 5 dos 9 responsáveis sinalizaram palavras ou expressões que se conectam com essa ideia.

O karatê é excelente para os pais que precisam de ajuda com a disciplina dos filhos, ajuda a desenvolver a **coordenação motora** e a **concentração** e é uma atividade física que consome muita energia e **ajuda no desenvolvimento**. (R2)

É uma arte marcial que promove o **desenvolvimento psicofísico, melhora a coordenação motora, aumenta o foco de atenção e ameniza os episódios de ansiedade**. (R5)

Como toda atividade esportiva, a criança desenvolve diversos fatores, mas uma qualidade que o karatê desenvolve muito é a **percepção**, conhecimento e **desenvolvimento corporal como um todo**, da **autoestima**, além da educação e respeito (R7)

Katzer, Ledur Antes, Corazza (2012) apontam benefícios da prática de atividades físicas para o desenvolvimento valências físicas e motoras diversas. Dentre elas, ganhos na velocidade, equilíbrio, agilidade, força e resistência.

6.1.3 Expectativas para os filhos a partir da prática do Karatê

Quando indagados sobre o que esperam para seus/suas filhos/as a partir da prática dessa arte marcial, identificamos 2 aspectos que surgiram nas narrativas: diante 1) Desenvolvimento físico, cognitivo e social; 2) Construção ética e educação em valores”.

Desenvolvimento físico cognitivo e social

A primeira categoria para a indagação que surgiu a partir das entrevistas foi a ideia do desenvolvimento físico cognitivo e social das crianças no Karatê.

Meu foco é ajudar meu filho a se **concentrar** e **respeitar** as pessoas com o TDAH ele tem dificuldade de escutar, esperar, atrapalhando as relações interpessoais e sociais. (R1)

Grande melhora na **concentração**, na **coordenação motora**, e está evitando que ele tenha mais sobrepeso por conta do medicamento. (R2)

Espero que meu filho continue desenvolvendo tudo que o esporte oferece, como **equilíbrio, força, concentração, agilidade** e **respeito**. (R4)

Um melhor **convívio social** gerado a partir das conexões dentro do local (R6)

Segundo Siqueira e Schmidt (2022), a prática do Karatê pode se constituir em uma estratégia formativa que contribui para com o crescimento e desenvolvimento integral das crianças. Educa-as para a compreensão de que a prática de atividades e/ou exercícios físicos é para a vida, ou seja, uma atividade que pode acompanhar sua trajetória humana. Para os autores isso seria “essencial para um futuro promissor com o desenvolvimento motor e com a saúde física e mental” (Siqueira; Schmidt, 2022, p. 2). Ainda, a prática impacta no desenvolvimento da “velocidade, equilíbrio, força, flexibilidade, estratégia de ação, resistência cardiorrespiratória, estimula o trabalho em equipe, contribuindo para uma trajetória atlética em outros esportes” (Siqueira; Schmidt, 2022, p. 2).

Todavia, é necessário atentar que:

Ao trabalhar com crianças, com o ensino das artes marciais, convém sempre lembrar que ela não é um adulto em miniatura; que ela tem seu tempo, conforme citado no princípio da individualidade, e que a ludicidade faz parte de sua essência. A criança pode e deve brincar com a arte marcial, para que nela se encontre como um todo, entendendo de forma natural as relações entre todo o seu ser, sentimentos e corpo (Rossetto; Neuenfeldt, 2017, p. 226).

Construção ética e educação em valores

Outro ponto a ser destacado, foi a de que a prática do Karatê contribuiria para a construção ética e valores que permitem uma maior socialização no campo sociocultural. 5 dos 9 pais e/ou responsáveis responderam nessa direção.

Um melhor **convívio social** gerado a partir das conexões dentro do local, além de um melhorar a própria **disciplina**. (R6)

Que ele siga os bons conceitos juntamente com o desenvolvimento disciplinar corporal, entendendo os limites e o **respeito** com as pessoas, que seja humano, tenha foco e **determinação** na vida. (R7)

Ver minha filha em competições, aprendendo cada vez mais e desenvolvendo com **disciplina** e **dedicação** (R9)

Sobre o assunto, embora a partir de uma discussão no campo escolar, segundo Lima (2021), a prática de artes marciais pode ajudar a reduzir comportamentos/respostas agressivas de estudantes, em sala de aula. Isso ajuda os alunos a desenvolver autocontrole e cidadania, a partir da educação em valores possibilitada por meio da disciplina, relação mestre-discípulo, relações próprias de diferentes modalidades de arte marcial.

7. ENTREVISTAS COM AS CRIANÇAS

7.1 Motivos das crianças para praticar Karatê

No que se refere às entrevistas conduzidas com as crianças, a partir da pergunta “Você gosta de Karatê? Por quê?”, foi possível categorizar ideias que se repetiram. As respostas, devido a variabilidade, permitiram a elaboração de apenas 1 categoria: Qualidade de vida.

Para a questão, embora com menor incidência, respostas sobre o gosto devido ao caráter estético da modalidade e aprender uma defesa pessoal, também apareceram. Todavia, não permitiram categorização devido a singularidade das ocorrências em uma única entrevista.

Qualidade de vida

Algumas narrativas apontaram para termos e expressões como: “bem-estar”, “motivação”.

bem-estar físico e mental (C6)

motivado para fazer as outras coisas do dia a dia. (C8)

No que se refere a prática de atividades/exercícios físicos regulares, Silva e Costa Jr. (2011) argumentam que elas podem proporcionar vários benefícios à saúde. Para as crianças, a atividade física desempenha um papel importante no seu estado físico, psicológico e mental.

Ao educar uma criança com a disciplina por meio do karatê, é possível otimizar a qualidade de vida a partir dos 4 anos até a vida adulta. Entretanto,

vivemos numa sociedade em que as preocupações estão direcionadas apenas para a parte pedagógica escolar, não havendo os cuidados e preocupação necessários com o trabalho desenvolvidor nas áreas motoras e coletivas das crianças e adolescentes (Siqueira; Schmidt, 2022, p. 3).

7.1.1 O que as crianças gostam na prática do Karatê

Quando perguntadas sobre “o que mais gostam na prática do Karatê”, as respostas variaram entre praticar o Kata e o Kumite.

Gosta de fazer *Kata* (C1)

Gosta de fazer *Kata* (C3)

Gosta de fazer *Kata* (C5)

Fato de estar praticando atividade física, convivência com os alunos e amigos e de *Kata* e *Kumite* (C6)

Gosta de fazer *Kumite* (C8)

O kata é um meio pedagógico e cultural de aprendizado e desenvolvimento da prática das artes marciais japonesas, estando presente em diversas lutas desse país. Para Nakayama (2016), o kata proporciona melhora na luta.

Os katas são constituídos por ataques, defesas, esquivas e saltos. Para o kata ser bem executado o lutador precisa imaginar que está cercado por diversos adversários e necessita superá-los com golpes precisos que são pré-determinados em cada kata. Existem katas básicos para iniciantes e úteis para os graduados, servem como preparatórios para os katas avançados. Os katas, principalmente os avançados, preparam o karateca para diferentes tipos de combate (Junior, 2016).

O Kumite é a arte do combate. Dois karatecas defrontam-se numa área de competição de 8 metros quadrados, designado por tatame (Comitê Olímpico de Portugal, 2017).

7.1.2 O que as crianças não gostam na prática do karatê

Quando indagadas sobre o que não gostam na prática do Karatê, as respostas variaram. Nelas, percebemos apontamentos desde não gostar de algum exercício, se

questionar sobre não atingir seu máximo desempenho nos treinos e treinamentos e não gostar de atividades que envolve competitividade.

Não gosta de fazer “Suicídio” (C4)

Não gosta de se sentir desafiado com atividades competitivas. (C6)

Não gosta de fazer treinos físicos (C8)

Não gosto de quando não consigo atingir meus 100%. (C9)

Percebemos que, pelas falas das crianças, determinados exercícios físicos e atividades com alta competitividade foram mencionadas como fatores que não caem em seus gostos. Nesse sentido, é preciso atentar para o processo pedagógico do ensino de artes marciais para crianças, considerando o caráter lúdico que faz parte do universo infantil.

Rossetto e Neuenfeldt (2017) argumentam que o caráter agonístico da prática das artes marciais deve ser respeitado quando trabalhamos com crianças. Assim. Uma “aula que respeita todos os aspectos de sua formação [da criança] evitará a evasão de alunos da prática e resultará em mais adultos praticantes das artes marciais, além de desmistificar os preconceitos relativos às artes marciais e de formar indivíduos melhores para a sociedade” (Rossetto; Neuenfeldt, 2017, p. 227).

O aluno deve ser desafiado a melhorar constantemente, não visando ser o melhor, mas, sim, para buscar o seu melhor, aproximando assim o rendimento da parte filosófica das artes marciais. A criança também deve ser ensinada a perceber por que o seu rendimento pode aumentar ou diminuir, para que, segundo Seybold (1994), ao aspirar um rendimento melhor, naturalmente se afaste de vícios e opte por uma vida disciplinada (Rossetto; Neuenfeldt, 2017, p. 220).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a escrita deste TCC, achamos necessário resgatar nosso problema de investigação e os objetivos específicos que compuseram o exercício investigativo. O problema delimitado foi “Qual a representação de pais e crianças sobre a prática do Karatê *Shotokan*?” Ele se desdobrou em 3 objetivos específicos: 1) Identificar a motivação dos pais para escolherem a modalidade como prática extraescolar para os filhos; 2) Verificar de que maneira os pais compreendem as lutas como contributivas ao desenvolvimento das crianças; 3) Explicitar como as crianças se relacionam com a prática do Karatê.

Para o primeiro objetivo, destacamos que dentre os motivos para a escolha da modalidade Karatê para seus/suas filhos/as, apareceram como critérios para os e as responsáveis: melhoria no comportamento (disciplina); desenvolvimento habilidades e valores humanos. Cabe destacar também o uso do Karatê como prática “terapêutica”, no que se refere ao auxílio em diagnósticos clínicos. Aspectos relacionados ao bem-estar integral da criança como, por exemplo, ajudando a controlar corpo e mente e por ser uma arte marcial que contribui muito nos aspectos motores, físicos, mentais, também apareceram nas falas.

Para o segundo objetivo, destacamos a justificativa dos pais/mães/responsáveis do Karatê como Fator de Integração social, devido a auxílio que a prática pode proporcionar na concentração e convivência em sociedade, ajudando em problemas de relacionamento e ganho de confiança. O Karatê como Fator de contribuição ao desempenho e desenvolvimento de coordenação motora, psicofísico, desenvolvimento do foco de atenção e capaz de amenizar os episódios de ansiedade, também apareceram nas narrativas.

Para o terceiro objetivo, as crianças se relacionam com o Karatê como uma melhora da saúde e qualidade de vida, onde a arte marcial os ajuda a serem pessoas melhores, ajudam no bem-estar físico e mental, desenvolvimento do caráter e os motivam a fazer outras coisas do dia a dia. Além de terem um gosto em praticar o Karatê, encontramos o desenvolvimento físico, cognitivo e social.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi um grande desafio para mim. Era um medo que havia desde a integração na Universidade. A realização de grandes leituras, vários artigos, falta de tempo, correria do dia a dia, foi realmente complicado, mas diante a mentoria do Prof. Dr. (Pós-Doutorado) Vagner Matias do Prado, consegui realizar com êxito, todas as questões propostas e, assim, finalizando o TCC.

Através dessa vivência, pude acrescentar uma grande experiência para minha vida, devido ao fato de realizar várias leituras de artigos científicos. Através da pesquisa de campo pude entrevistar pais/responsáveis e crianças, tendo uma percepção diferente daquela já obtida como praticante/sensei. Isso poderá contribuir no meu futuro profissional, já que a partir dessa experiência pude obter outras opiniões dos responsáveis/praticantes da arte marcial. Com isso, em um futuro como um sensei,

conseguirei dar aula de forma mais tranquila e com uma mente mais aberta/ampla, cheia de ideias.

9. REFERÊNCIAS

ANDRE, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade** [online], v. 22, n. 40, p.95-103, 2013.

CBK. **Confederação Brasileira de Karatê**. Disponível em: <<https://www.karatedobrasil.com/>>. Acesso em: 08 de set. 2023

COMITE PARALIMPICO DE PORTUGAL. Karate: O que é o Kumite. Rtp Ensina, 2017. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/karate-o-que-e-o-kumite/#:~:text=O%20Kumite%20%C3%A9%20a%20arte,2%20minutos%20para%20as%20mulheres>. Acesso em: 25 de mar. 2024

CORREIA, Walter R.; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n1p01/2707>. Acesso em: 01 mar. 2024

CRUZ, Moises M. **A prática do Karatê e o desenvolvimento humano: um relato de experiência**. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Pontifícia Universidade Católica de Goiás: Goiânia, 2022.

FROSI, Tiago O.; MAZO, Janice Z. Representando a história do Karatê contada no Brasil. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 297-312, abr./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbef/a/gnJLbYyVVtgcP9hq8LyjdsG/>>. Acesso em: 08 de set. 2023.

FORMIGA, Nilton. S. *et al.* A medida do bem-estar subjetivo em jovens fisicamente ativos e não ativos. **Salud & Sociedad**, Antofagasta, v. 5, n. 1, p. 54–64, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=439742474003>. Acesso em: 03 de abr. 2024

GOMES, A. R. Avaliação psicológica no exercício físico: proposta de entrevistas para praticantes e instrutores. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 157–174, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193826310004>. Acesso em: 11 de abr. 2024

JUNIOR, Nelson K. M. Estudos científicos sobre o kata do karatê: uma revisão sistemática. *Revista Ciencias de La Documentation*. v. 2, n. 3, p. 19-45, 2016.

Disponível em:

<https://www.cienciasdeladocumentacion.cl/gallery/2%20v2%20n3%202016%20cs%20doc.pdf>. Acesso em: 01 de abr. 2024.

KATZER, J. I.; ANTES, D. L.; CORAZZA, S. T. Coordenação motora de idosas. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 159–163, 2012.

DOI:10.5585/ConsSaude.v11n1.3085. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92923617021>. Acesso em: 06 de mar. 2024.

LIMA, G. A.; MAIA, Francisco E. S. Os impactos da arte marcial no comportamento dos seus praticantes. **Revista Interfaces**, Ceará, v. 9, n. 2, p. 1098-1104, ago. 2021.

DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e2.a2021.pp1098-1104a>. Disponível em:

[x'https://www.researchgate.net/profile/George_Lima5/publication/353364062_OS_IMPACTOS_DA_ARTE_MARCIAL_NO_COMPORTEAMENTO_DOS_SEUS_PRACTICANTES/links/61763cdd3c987366c3e26ed7/OS-IMPACTOS-DA-ARTE-MARCIAL-NO-COMPORTEAMENTO-DOS-SEUS-PRACTICANTES.pdf](https://www.researchgate.net/profile/George_Lima5/publication/353364062_OS_IMPACTOS_DA_ARTE_MARCIAL_NO_COMPORTEAMENTO_DOS_SEUS_PRACTICANTES/links/61763cdd3c987366c3e26ed7/OS-IMPACTOS-DA-ARTE-MARCIAL-NO-COMPORTEAMENTO-DOS-SEUS-PRACTICANTES.pdf). Acesso em: 26 de mar. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORI, Rafael C. O karate-do como dispositivo da japonesidade em São Carlos.

Áskesis, São Carlos, v. 6, n. 2, p. 51-64, 2017. DOI: <https://doi.org/10.46269/6217.239>.

Disponível em: <https://www.revistaaskesis.ufscar.br/index.php/askesis/article/view/239>. Acesso em: 2 de fev. 2024

ROSSETO, Marcelo; NEUENFELDT, Derli. J. O ensino de artes marciais para crianças: Uma proposta pedagógica. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 3, p. 216-227, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v9i3a2017.1509>.

Disponível em:

<https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1509/1214>. Acesso em: 25 de mar. 2024.

RUFINO, Luiz. G. B; DARIDO, Suraya. C. (Org.). **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, Paulo. V. C.; JUNIOR, Áderson. L. C. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Revista Psicol. Argum**, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 41-50,

2011. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/20614>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SIQUEIRA, Victor Augusto. O esporte karatê para a melhoria do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo social e das capacidades motoras de crianças e adolescentes. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação e. Educação Física). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4295/1/TCC%20Victor%20Siqueira.pdf>. Acesso em: 24 de março 2024.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. Lutas na Educação Física escolar: relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, n. 178, p. 1-4, marzo de 2013.

VIANNA, Jose Antonio. Karate: da arte marcial à qualidade de vida. ResearchGate, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Vianna/publication/228606707_Karate_da_arte_marcial_a_qualidade_de_vida/links/0a85e53c69316f40b5000000/Karate-da-arte-marcial-a-qualidade-de-vida.pdf. Acesso em: 07 abril 2024.

ZUCCHI, Sidinei Luís. **O Karatê-dô como processo educacional para a integralidade do desenvolvimento humano**. 36 f. Monografia (Especialização em Educação Integral). Universidade Federal Fronteira Sul: Erechim, 2014.

10. ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL LEGAL POR INDIVÍDUO COM IDADE INFERIOR A 18 ANOS

Considerando a sua condição de responsável legal pelo indivíduo com idade inferior a 18 anos, ou seja, pelo participante da pesquisa, apresentamos este convite e solicitamos o seu consentimento para que ele(a) participe da pesquisa intitulada “CRIANÇAS NA PRÁTICA DO KARATÊ: UM ESTUDO EM UMA ACADEMIA DE UM MUNÍCIPI DO INTERIOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS”, sob a responsabilidade dos(as) pesquisadores(as) Graduando Davi Barros dos Santos e seu orientador Prof. Dr. (Pós-Doutorado) Vagner Matias do Prado. Nesta pesquisa nós estamos buscando analisar os motivos que lavam pais a matricularem os filhos no Karatê *Shotokan*, bem como as representações das crianças sobre a prática, em uma academia de lutas do município de Minas Gerais.

O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido de forma virtual antes do início do assentimento/da coleta junto ao participante. O procedimento será feito via virtual pelo aplicativo de mensagens “*WhatsApp*”. Será enviado uma mensagem no grupo geral do *Karatê* para que os pais interessados participem da pesquisa, após isso será criado um grupo específico com os responsáveis que aceitaram participar e em seguida, será colocada todas as informações e o TCLE em documento PDF para que os pais possam ler, sanar eventuais dúvidas e consentir suas participações e a dos filhos na investigação. O consentimento será obtido por meio de resposta a mensagem com a seguinte frase: “Eu, NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE, aceito participar da pesquisa e consinto a participação do meu filho NOME COMPLETO DO FILHO”. Após o consentimento, entramos em contato com os pais e as crianças para a aplicação do instrumento de coleta de dados.

Antes de concordar que o indivíduo com idade inferior a 18 anos sob sua responsabilidade participe da pesquisa, você pode entrar em contato com os(as) pesquisadores(as), em tempo real, para discutir as informações do estudo. Vocês podem

enviar suas dúvidas em qualquer hora do dia e será destinado 5 dias para que possam ler e concordar com sua participação.

Você tem o do dia **26/02 - 03/03** para decidir se a pessoa sob sua responsabilidade participará ou não da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo. III da Resolução nº 510/2016).

Na participação da pessoa sob sua responsabilidade, ele/a será exposto a um questionário de 3 perguntas sobre o Karatê, podendo haver gravação de áudios, sendo estimado somente 5 minutos para realização das perguntas.

A pessoa sob sua responsabilidade tem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal.

Nem o participante nem você terão nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Nós, pesquisadores, atenderemos as orientações das Resoluções nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: f e nº 510/2016, Capítulo VI, Art. 28: IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Caso haja gravações, as originais serão mantidas mesmo depois de transcritas, sendo tomadas as medidas possíveis e cabíveis para a manutenção do sigilo por tempo indeterminado.

É compromisso do(a) pesquisador(a) responsável a divulgação dos resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV).

Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade e a identidade do participante serão preservadas. Cada participante receberá um código que será utilizado na redação do trabalho final, garantindo o sigilo das informações obtidas.

Os riscos consistem em se sentir desconfortável em responder alguma questão. Para saná-los você e seu/sua filho/a podem optar por não a responder ou deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem quaisquer ônus, sendo que, se preferir, os dados serão excluídos das análises.

Para minimizar alguns riscos do ambiente virtual, é importante que você tenha todo o cuidado com a segurança e privacidade do local quando realizar o acesso à esse Termo de Consentimento para que sejam garantidos o sigilo e a confidencialidade necessários. A pessoa sob sua responsabilidade também pode minimizar alguns riscos do ambiente virtual, acessando as etapas virtuais da pesquisa em local seguro e

privativo. Antes, durante ou após a coleta de dados, informe ao(à) pesquisador(a) quaisquer condições adversas, como entradas inesperadas de pessoas no ambiente.

Os benefícios serão contribuir para com a produção de conhecimentos na área da Educação física o que pode impactar maneiras mais adequadas de profissionais da área planejarem as aulas para melhor atender aos objetivos dos e das praticantes. Também apontar quais os impactos da prática do Karatê na vida das crianças a partir de seus próprios olhares.

Você e a pessoa sob sua responsabilidade são livres para retirar o consentimento/assentimento de participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, vocês também são livres para solicitar a retirada dos dados do participante da pesquisa. A retirada do consentimento do(a) responsável podem ser feitas via envio de *e-mail*, contato telefônico.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, enviado por arquivo PDF no grupo de *WhatsApp* da pesquisa, deve ser salvo nos seus arquivos. Para sinalizar sua concordância, bem como a de seu/sua filho/a, basta responder com uma mensagem de texto, seguindo o padrão: **“Eu, NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE, aceito participar da pesquisa e consinto a participação do meu filho NOME COMPLETO DO FILHO”**. Este Termo está assinado pelo(a) pesquisador(a) responsável, e contém seu telefone e endereço de contato para que você possa tirar dúvidas sobre o projeto e a participação da pessoa sob sua responsabilidade.

Em qualquer momento, caso tenha qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com Graduando Davi Barros dos Santos (34)99822-6183 ou davisantoscbbk@gmail.com e seu orientador Prof. Dr. (Pós-Doutorado) Vagner Matias do Prado (34)9917-83135 ou vagner.prado@ufu.br.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você tem direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha disponível no *link*: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – CEP, da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; pelo telefone (34) 3239-4131; ou pelo *e-mail* **cep@propp.ufu.br**. O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos(as) participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 20.....

(A data será obtida a partir da mensagem respondida por você)

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Eu concordo que a pessoa sob minha responsabilidade participe do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do(a) responsável legal

**SUA ASSINATURA SERÁ OBTIDA POR MEIO DE RESPOSTA, VIA
WHATSAPP, A PARTIR DO MODELO PADRÃO A SEGUIR:**

“Eu, **NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE**, aceito participar da pesquisa e consinto a participação do meu filho **NOME COMPLETO DO FILHO**”.

11. APÊNDICES

APÊNDICE A

O questionário dos pais/responsáveis.

- 1) Por que matriculou seu filho no Karatê?
- 2) Por que treinar Karatê?
- 3) O que você espera com isso?

APÊNDICE B

Questionário para as crianças praticantes de Karatê.

- 1) Você gosta de Karatê? Por quê?
- 2) O que você mais gosta quando está treinando?
- 3) O que você **não** gosta quando está treinando?